



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS

Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Biologia Marinha

**Influência da Pesca Artesanal no Desenvolvimento Socioeconómico de
Pescadores do Estuário dos Bons Sinais, Cidade de Quelimane.**

Autor:

Johane Nelson Fainde Psico

Quelimane, Novembro de 2019



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS

Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Biologia Marinha

**Influência da Pesca Artesanal no Desenvolvimento Socioeconómico de
Pescadores do Estuário dos Bons Sinais, Cidade de Quelimane.**

Autor:

Johane Nelson Fainde Psico

Supervisor:

Rodrigues Pita, *Msc*

Quelimane, Novembro de 2019

Dedicatória

A minha mãe Analesse Dausse, ao meu irmão Ezequiel Nelson Psico, dedico-lhes a este trabalho pela paciência, compreensão e amor que foram fundamentais para vencer mais este desafio em minha vida.

Agradecimento

Não poderia fechar a página de uma longa caminhada, sem antes agradecer a todos aqueles que me encorajaram e nunca me deixaram desistir.

As palavras nunca são suficientes para expressar a profunda gratidão que vem do fundo do meu coração. Nessa jornada estudantil sempre contei com apoio de pessoas especiais que sempre se destacaram na minha vida.

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida.

Ao meu tio José Augusto Tomo Psico, meu irmão Ezequiel Psico, minha mãe Analesse Dausse e minha cunhada Joana Francisco Canxixe, pelo carinho e encorajamento, sobretudo no suporte financeiro que sempre souberam responder a tempo preciso as minhas necessidades enquanto estudante.

Aos pescadores do Estuário dos Bons Sinais vai o meu agradecimento pela colaboração e disponibilidade em facultar informações necessárias para a realização desse trabalho, sem esquecer também aos residentes do Bairro novo em Quelimane, meu muito obrigado pela hospitalidade.

A minha vizinha, Tia Ivone, pelo carinho e tratamento de mãe que sempre me ofereceu meu muito obrigado.

Declaração de Honra

Declaro que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau e que ela constitui o resultado do meu labor individual. Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos de obtenção do grau de Licenciatura em Biologia Marinha, da Universidade Eduardo Mondlane.

Quelimane, Novembro de 2019

(Johane Nelson Fainde Psico)

Resumo

Os pescadores artesanais exercem suas actividades dentro das três milhas estabelecidas e são dotados de nenhuma tecnologia para potencializar as suas actividades. Pouco se sabe sobre como a pesca tem contribuído para o melhoramento da vida socioeconómica de pescadores artesanais, a luz disso foi realizado um estudo no centro de pesca de Chuabo Dembe e Icídua que teve como objectivos específicos: Identificar a actividade que mais contribui com o rendimento no orçamento familiar dos pescadores artesanais; Determinar o rendimento médio dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais e Descrever os benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais. A principal técnica para a colecta de dados foi a realização de um inquérito junto aos pescadores. As questões presentes no inquérito permitiam aos inqueridos uma abertura total para descrever a sua vida socioeconómica. Também foi feita a observação directa para o apuramento da realidade vivida pelos pescadores *in Situ*. Participaram desse inquérito 112 pescadores dos dois principais centros de pesca ao longo do Estuário dos Bons Sinais. Os resultados do estudo indicam que mais de 70% dos pescadores do centro de pesca de Icidua e Chuabo Dembe vivem na base da actividade pesqueira com um rendimento médio mensal acima do salario mínimo nacional.

Palavra-chave: Pesca artesanal, Renda Familiar, desenvolvimento socioeconómico.

Abstract

Artisanal fishers carry out their activities within three miles and are equipped with no technology to enhance their activities. Little is known about how fishing has contributed to the improvement of the socio-economic life of artisanal fishers. In light of this, a study was conducted at the Chuabo Dembe and Icídua fishing center which had as its specific objectives: To determine the average monthly income; assess the contribution and socio-economic benefits of artisanal fishers; Identify the main difficulties affecting the socio-economic development of artisanal fishers. The main technique for data collection was a survey of fishermen. The questions in the survey allowed the respondents full openness to describe their socio-economic life. Direct observation was also made to ascertain the reality experienced by fishermen in situ. The survey included 112 fishermen from the two main fishing centers along the Good Signs Estuary. The results of this study indicate that fishing has significantly contributed to the maintenance of basic needs by fishermen; average monthly income is below 5,000 meticals and fishing contributes about 88% to the livelihood of most fishermen's families.

Keywords: Artisanal fishing, socioeconomic development.

Lista de siglas e abreviaturas

Abreviatura	Significado
%	Percentagem
C_c	Custos correntes
C_d	Captura diária
Cm_d	Capturas médias diárias
R_L	Receita líquida
RM_m	Rendimento médio mensal
R_d	Rendimento diário
R_t	Receita total
Rt_d	Receita total diária
n_d	Número de dias
CCP	Centro Comunitário de Pesca
CP	Centro de pesca
CM	Capturas Médias
EDM	Electricidade de Moçambique
eq.	Equação
ESCMC	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
FAO	Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação
FIPAG	Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água
IIP	Instituto de Investigação Pesqueira
IDPPE	Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala
m	Metro
MZN	Meticais
n°	Número
Np	Número dos pescadores
° C	Graus Célsius
OF	Orçamento Familiar
PES	Plano Económico Social
Tab.	Tabela
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
Co	Custos operacionais

Índice de Figuras

Figura 1: Área de Estudo.	11
Figura 2: Contribuição da pesca no Orçamento familiar de pescadores artesanais do Estuário dos Bons Sinais.	16
Figura 3: Pescadores respondendo as questões do inquérito.	29
Figura 4: Desembarque do pescado no Estuário dos Bons Sinais.	30
Figura 5: Principais tipos de embarcações usadas para a pesca no Estuário dos Bons Sinais.	30
Figura 6: Algumas residências dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais.	31

Lista de Tabelas

Tabela 1: Evolução da pesca artesanal em Moçambique. Fonte: (PES, 2018).	6
Tabela 2: Espécies mais frequentes no estuário dos bons sinais. Fonte: Nhantumbo (2019)	7
Tabela 3: Capturas médias e seu respectivo valor de venda no centro de pesca de Icídua.	17
Tabela 4: Capturas médias e seu respectivo valor de venda no centro de pesca de Chuabo Dembe.	17
Tabela 5: Custos correntes envolvidos na pesca.	17
Tabela 6: Receitas líquidas mensais dos pescadores de Icídua.	18
Tabela 7: Receitas líquidas mensais dos pescadores de Chuabo Dembe.	18
Tabela 8: Habitação de pescadores consoante o tipo de material de construção por agregado familiar.	19
Tabela 9: Tipos de cobertura das casas.	19
Tabela 10: Tipos de pavimento.	20
Tabela 11: Posse de bens duráveis.	20
Tabela 12: Acesso ao consumo da água potável por Agregado familiar.	21
Tabela 13: Serviços sanitários.	21
Tabela 14: Fonte de energia dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais.	22

Índice

Dedicatória.....	I
Agradecimento	II
Declaração de Honra.....	III
Resumo	IV
Abstract.....	V
Lista de siglas e abreviaturas.....	VI
Índice de Figuras	VII
Lista de Tabelas.....	VII
CAPÍTULO I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Problematização.....	2
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo geral:.....	3
1.3.2. Objectivos específicos:.....	3
CAPÍTULO II.....	4
1. Revisão da Literatura	4
1.1. Pesca	4
1.2. Características da pesca artesanal	5
1.3. Pesca artesanal em Moçambique	5
1.4. Evolução da Produção da pesca Artesanal em Moçambique em (Toneladas).....	6
1.5. Pesca Artesanal na Cidade de Quelimane	6
1.6. Pescador Artesanal.....	7
1.7. Custos e Rentabilidade da Pesca Artesanal.....	9
1.8. Desenvolvimento Socioeconómico	9
1.9. Indicadores do Desenvolvimento Socioeconómico.....	10

CAPÍTULO III	11
1. Metodologia	11
1.1. Área de Estudo	11
1.2. Tipo de Estudo	11
1.3. População em Estudo	12
1.3.1. Tamanho da Amostra.....	12
1.4. Colecta de Dados	12
1.4.1. Análise dos Dados	13
1.4.1.1. Contribuição de Outras Actividades para a Renda dos Pescadores	13
1.4.1.2. Rendimento médio dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais	13
1.5. Benefícios socioeconómicos dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais	15
1.6. Constrangimentos na pesquisa.....	15
CAPÍTULO IV	16
1. Resultados.....	16
1.1. Actividade com maior rendimento de pescadores artesanais.....	16
1.2. Rendimento médio dos pescadores.....	16
1.2.1 Captura media	16
1.3. Benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais	18
1.3.1. Acesso à Habitação condigna	18
1.3.2. Acesso á água potável	20
1.4.3. Acesso a Corrente eléctrica	21
2. Discussão	22
2.1. A contribuição da pesca artesanal no orçamento familiar dos pescadores.....	22
2.2. Rendimento médio dos pescadores.....	22
2.3. Benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais.....	23
CAPÍTULO V	24
1. Conclusões.....	24

2.Recomendações.....	24
CAPÍTULO VI.....	25
1.Referências Bibliográficas.....	25
2.Anexos	27
Inquérito.....	27
2.3.Anexo:2	29
Imagens.....	29

CAPÍTULO I

1. Introdução

A pesca é uma das actividades mais antigas da civilização e ainda, possui papel importante para muitas comunidades. Para as famílias que vivem dela é vital como actividade de subsistência e paralelamente, também contribui para o desenvolvimento local, sendo fonte geradora de alimento, proporcionando emprego e renda para as populações que vivem da actividade (Gomes, 2018).

A actividade é realizada em regime familiar ou em cooperação com grupos de vizinhança, sem vínculo salarial, utilizando o método de partilha da pesca e meios de produção próprios (Diegues, 1983).

Segundo Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura [FAO] (2012) metade dos recursos pesqueiros capturados no mundo são provenientes da pesca artesanal, essa modalidade de pesca é responsável pelo emprego de aproximadamente 51 milhões de indivíduos, isto é, 99% dos pescadores existentes.

A pesca artesanal é normalmente efectuada com carácter local, com ou sem embarcação, cujo comprimento não excede em regra dez metros, podendo ser propulsionada a remos, à vela, motores fora de borda ou interiores de pequena potência, por períodos até 24 horas, utilizando raramente gelo para a conservação do pescado a bordo e fazendo o uso de artes de pesca tradicionais (Lei de Pescas 22/2013, de 01 de Novembro).

As sociedades humanas utilizam os recursos naturais marinhos como fonte segura para diversas finalidades, dentre elas, a aquisição de alimento, geração de renda para a sobrevivência e reprodução social (Castro, 2013).

Em Moçambique, a pesca artesanal é uma das principais actividades de geração de renda principalmente para as populações residentes na zona costeira constituindo como a principal fonte geradora de rendimentos.

Dado a grande dependência que os pescadores artesanais têm na pesca, surge a necessidade de se estudar a influência da actividade pesqueira no desenvolvimento socioeconómica dos pescadores dos Centros de Pesca de Icidua e Chuabo Dembe ao longo do estuário dos Bons Sinais, na Cidade de Quelimane.

O estudo traz uma visão sobre que forma a pesca artesanal praticada ao longo do Estuário dos Bons Sinais concretamente nos centros de pesca de Chuabo Dembe e Icídua têm contribuído na renda das famílias que sobrevivem directamente da actividade.

1.2. Problematização

Segundo Santos (2005) a actividade pesqueira na sua forma artesanal assume grande importância para o comércio local de muitas cidades. Parte da produção pode ser vendida a intermediários ou em feiras dos municípios mais próximos.

De acordo com o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira [IIP] (2015), em Moçambique o sector da pesca artesanal contribui com cerca de 85% da produção total e é praticada por mais de 350.000 pescadores. A pesca artesanal tem uma relevante importância para a situação socioeconómica das populações e comunidades ribeirinhas, que dependem fortemente do sector, e contribui, consideravelmente, para o desenvolvimento local, tanto no emprego como na manutenção de numerosas actividades económicas.

Apesar da grande importância que a pesca artesanal possui, muitas comunidades de pescadores artesanais continuam a ser marginalizadas e não é plenamente entendida a sua contribuição para a segurança alimentar e nutrição, erradicação da pobreza, desenvolvimento equitativo e utilização sustentável dos recursos que beneficia tanto as próprias comunidades como outros (FAO, 2017).

Entretanto, as comunidades pesqueiras dos centros de pesca de Icídua e Chuabo Dembe ao longo do estuário dos Bons Sinais na Cidade de Quelimane, ainda carecem de estudos que descrevem a vida socioeconómica de pescadores artesanais.

Informações precisas e relevantes sobre a influência da pesca artesanal sobretudo no seu rendimento, para aqueles que se dedicam de forma directa ou indirecta à actividade pesqueira ainda é deficitária.

1.2. Justificativa

Segundo Silva *et al* (2007), os aspectos socioeconómicos da comunidade e em particular dos pescadores são importantes na caracterização da pesca. A comunidade mantém contacto directo com o ambiente natural e possuem desse modo, um vasto conhecimento acerca da classificação, comportamento, biologia e utilização dos recursos naturais da região onde vivem. Ecowx e

Gerdeaux (2004), relatam que a preservação das espécies ou mananciais pesqueiros requer conhecimentos tanto biológicos dos peixes quanto ambientais, sociais, económicos e culturais dos pescadores.

Dada a défice de informações inerentes a vida socioeconómica de pescadores nos centros de pesca das comunidades pesqueiras de Icídua e Chuabo Dembe, a pesquisa poderá servir de referência para outros trabalhos relacionados com a actividade da pesca, pode também aos responsáveis do sector da pesca artesanal, servir como uma das ferramentas chaves queira na elaboração como na implementação de políticas que visem a melhoria da situação socioeconómica de pescadores artesanais com destaque nas comunidades pesqueiras onde o estudo foi realizado.

Pode ainda fornecer orientações que possam ser consideradas pelo Estado e outros interessados, em desenvolver e implementar políticas, estratégias, quadros jurídicos participativos e respeitadores dos ecossistemas, a fim de promover uma pesca artesanal responsável e sustentável.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo geral:

- ✚ Estudar a influência da pesca no desenvolvimento socioeconómico de Pescadores artesanais dos Centros de Pesca de Icidua e Chuabo Dembe ao longo do Estuário dos Bons Sinais, Cidade de Quelimane.

1.3.2. Objectivos específicos:

- ✚ Identificar a actividade que mais contribui com o rendimento no orçamento familiar dos pescadores artesanais dos centros de pescas de Icidua e Chuabo Dembe;
- ✚ Determinar o rendimento médio dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais
- ✚ Descrever os benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais

CAPÍTULO II

1. Revisão da Literatura

1.1. Pesca

De acordo com a lei nº 22/2013 de 1 Novembro, a pesca pode ser definida como, As actividades de captura de espécies aquáticas incluindo apanha de corais e conchas ornamentais ou de colecção ou por outra, a pesca pode ser entendida como acto de procura ou tentativa de captura de espécies aquáticas ou qualquer operação em relação com ou de preparação para a captura de espécies aquáticas compreendendo nomeadamente instalação ou recolha de dispositivos para atrair o peixe ou para a sua procura.

A pesca é uma importante fonte alimentar-nutricional e de geração de receitas para as comunidades, porém, é uma actividade que representa maiores riscos de rentabilidade, pois, é difícil prever a qualidade e a quantidade do pescado que uma embarcação poderá produzir (Schroeder *et al*, 2004).

Em Moçambique a actividade pesqueira vem sendo exercida a muito tempo como sendo de subsistência, actualmente já é subdividida em três sectores: pesca artesanal, semi-industrial e industrial.

A pesca artesanal tem contribuído massivamente para consumo do pescado para muitas famílias moçambicanas e principalmente para os residentes das zonas costeiras que procuram diariamente por diversos recursos pesqueiros para a melhoria da sua dieta alimentar.

De acordo com Afonso (2006), a pesca artesanal é realizada com ou sem barco e encontra-se confinada às regiões costeiras próximas, nos lagos e rios e é caracterizada por uma grande diversidade de artes e utensílios de pesca, incluindo o arrasto manual, redes de emalhar, linha de mão, armadilhas e arpão. As capturas são, de uma forma geral, para consumo e para a comercialização no mercado local e constituem a maior parcela de desembarques totais.

De acordo com Ngale (2012) a actividade pesqueira em Moçambique ocupa um lugar significativo na economia do país, sendo considerada hoje uma das principais contribuintes para o auto-emprego, para a melhoria da dieta alimentar da população e para o equilíbrio da balança comercial do país. Estima-se que cerca de 2/3 da população moçambicana vive na zona costeira e ganha a sua subsistência à custa da exploração dos recursos ali existentes.

1.1. Características da pesca artesanal

Os autores como Oliveira (1988) e FAO (2007) citados por Ngale (2012) advogam que a pesca artesanal é uma das formas mais democráticas em todo o mundo para gerar emprego e renda e a mesma é caracterizada pelo uso de pequenas embarcações, com menor esforço unitário de pesca. O regime do trabalho é familiar ou através de grupos de vizinhança ou parentesco, ou seja, nem sempre a unidade familiar corresponde ao grupo de pescadores que efectuam o trabalho de captura do pescado. Entretanto, os indivíduos da família executam, em intensidade variável, outras tarefas importantes no processo de produção, como o processamento do pescado e a manutenção de equipamentos de pesca.

Kalikoski (2013), caracteriza a pesca artesanal como actividade com infra-estruturas mínimas para desembarque e conservação do pescado, desenvolvida principalmente pelos homens, enquanto as mulheres participam intensivamente de actividades de processamento de pescado. Além disso, o autor afirma ainda que, em certas comunidades, a renda obtida pelas mulheres em actividades fora da pesca também assume um papel importante na manutenção das famílias de pescadores.

1.2. Pesca artesanal em Moçambique

A pesca artesanal em Moçambique tem uma extrema importância socioeconómica pelo elevado número de pessoas que emprega e por ser uma ocupação de subsistência (Santos, 2007).

Segundo Santos (2007), em toda a pesca artesanal da costa de Moçambique não são praticadas rejeições ao mar, praticamente todo o pescado capturado é vendido ou consumido. A maior parte é comercializada e consumida fresco localmente. O processamento mais utilizado é a secagem ao Sol com sal.

No que concerne as capturas das redes de arrasto para a praia são divididas entre o proprietário da arte e embarcação e pelos pescadores. Normalmente metade da captura fica com o proprietário e a outra metade com os pescadores. Duma forma geral os pescadores conseguem baixos rendimentos com a pesca, sendo praticamente uma actividade de subsistência. Deste modo as redes de arrasto podem ser vistas como uma actividade de subsistência e comercial, simultaneamente. A sua produção gera excedentes que são comercializados, emprega um grande número de pescadores, exige um certo nível de investimento económico mas a distribuição dos rendimentos é de tal forma que só permite a subsistência da tripulação (Wilson & Zitha, 2007) citado por (Santos, 2007).

A principal medida de gestão da pesca artesanal em Moçambique é através de aplicação de um período de veda que varia na sua extensão e período consoante as regiões. A veda é a proibição da pesca durante um certo tempo e numa determinada área. Visa reduzir a mortalidade por pesca nos

exemplares jovens. Normalmente, tem uma duração de três a quatro meses, para determinadas zonas que os pescadores identificam como locais de crescimento ou reprodução de camarão. A implementação desta medida nem sempre é bem aceite pelos pescadores (Santos, 2007).

1.3. Evolução da Produção da pesca Artesanal em Moçambique em (Toneladas)

De acordo com o Plano Económico e Social para 2019 [PES 2019] (2018), as capturas anuais do pescado proveniente da pesca artesanal têm registado uma evolução considerável ao longo dos anos conforme a tabela 1.

Tabela 1: Evolução da pesca artesanal em Moçambique. **Fonte:** (PES, 2018).

Designação	valor real 2017	Estimativa 2018	Plano 2019	Taxa de crescimento (%)
Pesca Artesanal	314.471	359.086	388.622	-
Lagosta	1058	3321	3507	6
Caranguejo	3587	5434	6013	11
Peixe Marinho	191469	2015255	236145	10
Peixe de água doce	90052	101870	105870	4
Camarão	6295	6395	6792	6
Acetes	3533	2900	3302	14
Cefalópode	4125	4821	4895	2
Tubarão	1969	3879	4389	13
Outros	4381	4581	6551	43
Fac-Aprov	1703	4330	4738	9
Atum/Espécies afins	6298	6300	64201	2

1.4. Pesca Artesanal na Cidade de Quelimane

Na Cidade de Quelimane os recursos pesqueiros são abastecidos na sua maioria por diversos centros de pesca que entre os quais se pode mencionar O centro de Pesca de Icidua e Chuabo Dembe, o Estuário dos Bons Sinais.

A pesca no Estuário dos Bons Sinais é de condições precárias, caracterizada pelo uso de pequenas embarcações ou canoas não motorizadas na sua maioria com comprimentos que não ultrapassam 12m desprovidos de meios de segurança em caso de naufrágio (Germano, 2018).

As artes de pesca usadas no estuário dos bons sinais são: emalhe, arrasto a bordo, linha de mão e chicocota (Nhantumbo, 2019). Ainda prevalece o uso de artes de pesca nocivas para o meio ambiente. Os usos dessas artes de pescas prejudiciais ao ecossistema se fazem sentir directamente na economia dos pescadores, pois, são capturados pescado de menores tamanhos e consequentemente menor valor comercial.

De acordo com Nhantumbo (2019) no estuário dos bons sinais são capturados indivíduos de pequeno porte com maior frequência as espécies de recursos na tabela abaixo.

Tabela 2: Espécies mais frequentes no estuário dos bons sinais. **Fonte:** Nhantumbo (2019)

Categorias/Filo	Nome Nacional	Espécies	Família
Peixes	Macujana de barba	<i>Johnius dussumieri</i>	Sciaenidae
	Corvina sinoide	<i>Johnius amblycephalus</i>	
	Corvina dentuça	<i>Otolithes ruber</i>	Trichiuridae
	Peixe-fita comum	<i>Trichiurus lepturus</i>	
	Sardinha branca	<i>Sardinella albella</i>	Clupeidae
	Tainha cabeça achatada	<i>Mugil cephalus</i>	Mugilidae
	Bagre	<i>Arius dussumier</i>	Aridae
	Peixe pedra	<i>Pomadasis kakana</i>	Haemulidae
	Ocar de cristal	<i>Thrissa vitirostris</i>	Engraulididae
Crustáceos	Camarão branco	<i>Penaeus indicus</i>	Penaeidae
	Camarão castanho	<i>Metapenaeus monoceros</i>	
	Camarão Mundehe	<i>Acetes erythraeus</i>	
Moluscos	Ameijoa dura	<i>Meretrix meretrix</i>	Veneridae

1.5. Pescador Artesanal

Os pescadores artesanais são um grupo social que fazem parte das comunidades tradicionais, pois usam a tradição como modo de vida. Neste sentido, os pescadores artesanais são formadores de um modo de vida particular, ou seja, um grupo diferenciado no modo de produção capitalista, que embora esteja inserido nesse sistema, possui outra lógica de relação, produção e apropriação do

espaço. Sendo que os mesmos organizam, produzem, transformam seus espaços e acabam por fazer parte das relações capitalistas de produção a partir do valor de uso com seu espaço numa dinâmica terra e água como destaca (Alves & Germani, 2012).

Para Alves & Germani (2012), entendem que a arte dos pescadores resulta da sua criatividade, de seu sentimento de liberdade e resistência, pois a pesca artesanal sempre se caracterizou, para seus profissionais, como uma não subordinação à sociedade. Os aurores ainda dizem que os sentimentos de pesca como uma arte ganham consistência nas características da actividade pesqueira, que é exercida em um ambiente livre e fora da terra.

Por isso, as unidades de produção são regidas por um forte sistema de colectividade entre aqueles que estão no barco em pleno oceano, onde a parceria e o trabalho familiar assumem valor preponderante, no sentido de dar maior segurança ao trabalho de pesca. Assim, tudo é decidido em comum acordo, porque um atrito durante a pescaria pode causar a morte dos pescadores (Diegues,1983).

A ideia de liberdade dos pescadores nasce, em suas representações, vinculada à noção de arte da pesca. De fato, reside nessa arte de pesca, como meio de produção (característica do factor trabalho), um factor fundamental na compreensão da resistência à proletarização tantas vezes demonstrada pelos pescadores artesanais (Diegues,1983).

Além disso, o imaginário sobre a liberdade que o pescador possui emerge sempre em oposição a outros trabalhadores. Até mesmo quando o pescador não é proprietário de embarcação e rede, isso não faz com que ele deixe de dominar todas as etapas ligadas à processual idade do seu trabalho, revestindo sua actividade de uma qualidade incomum, pois o mesmo se sente sujeito activo das decisões de seu trabalho (Cunha, 2000). Ademais, a repartição do resultado do trabalho (em partes iguais, o quinhão) e o destino dado à produção pesqueira, guardando parcela para o consumo doméstico, acabam resguardando o pescador artesanal de situações mais desfavoráveis, fato inexistente em actividades produtivas assalariadas (Cunha, 2000).

Duarte (1999) percebeu que alguns pescadores, constroem a representação de que também são artistas, posto que seu trabalho só é possível com o domínio do complexo acervo de conhecimentos indispensável a condução do processo produtivo na pesca.

Fazer-se pescador artesanal é tornar-se portador de um conhecimento e de um património sociocultural, que o permitem conduzir-se, ao saber o que vai fazer nos caminhos e segredos das águas, amparando seus actos em uma complexa cadeia de inter-relações ambientais típicas dos

recursos naturais aquáticos. Na compreensão de Diegues (1983), o importante não é conhecer um ou outro aspecto, mas saber relacionar os fenómenos naturais e tomar as decisões relativas às capturas. Isso ganha uma singular característica na pesca estuarina, pois o trabalho dos homens que vivem dessa actividade orienta-se pelas fases lunares e, conseqüentemente, os ritmos das marés (Cordell, 1989).

1.6. Custos e Rentabilidade da Pesca Artesanal

De acordo com Lopes e Carvalho (2002) citados por Ngale (2012), a estrutura de custos tem a finalidade de verificar o nível de remuneração dos meios e dos recursos aplicados no processo da pesca e a rentabilidade da própria actividade que podem ser classificados em custos fixos e custos correntes.

Os autores definem custos fixos aqueles que, independentemente do grau de utilização da embarcação, permanecem inalterados, tais como a depreciação da embarcação, as taxas anuais para licença de operação da embarcação, os custos de manutenção com a embarcação e equipamento de suporte à pesca. Por sua vez, os custos correntes compreendem a aquisição de gelo para a conservação do pescado, combustíveis, manutenção de aparelhos de pesca e da embarcação, alimentação para os pescadores assalariados (Falabella, 2004).

A rentabilidade é o grau de rendimento proporcionado por determinado investimento e pode exprimir-se pela percentagem do lucro em relação ao investimento total. Se a receita líquida for positiva a actividade é rentável, se for negativa a actividade não é rentável (Lopes e Carvalho, 2002).

1.7. Desenvolvimento Socioeconómico

O desenvolvimento socioeconómico é definido segundo vários autores de acordo com os bens possuídos e o nível social de uma certa pessoa ou família, aspectos como tipo de moradia, renda mensal, posse de bens duráveis, grau de escolaridade, assistência médica e medicamentosa são os aspectos mais observados pelos estudiosos para medir o desenvolvimento socioeconómico.

Na visão de Paula (2008) definir uma concepção de desenvolvimento é preciso ir além dos aspectos económicos, de concentração de riqueza, dos índices de rentabilidade entre outros. É preciso levar em consideração os aspectos sociais, públicos, políticos económicos, buscando atender o desenvolvimento humano e o desenvolvimento social.

A concepção do desenvolvimento envolve a sua estrutura social, a formulação de política de desenvolvimento e a sua implantação de acordo com a ideologia ou falta de ideologia do grupo dominante (Gomes, 2018).

Para Furtado (1980) citado por Gomes (2018) a concepção de desenvolvimento está associada a três factores: Primeiro a “evolução de um sistema social de produção”, cuja divisão de trabalho aumenta a eficiência na realização. Segundo, ao grau de satisfação das necessidades humanas básicas, como, alimentação, vestuário e habitação. E, terceiro pela consecução dos objectivos que almejam grupos dominantes de uma sociedade que compete os recursos escassos.

1.8. Indicadores do Desenvolvimento Socioeconómico

Segundo Siedenberg (2003) os indicadores têm a função de subsidiar políticas de desenvolvimento de uma determinada comunidade. Um indicador refere-se a uma medida que expressa um determinado aspecto que pode ser social, económico entre outros.

Para Siedenberg (2003), deve-se considerar que uma medida estatística representativa somente se configura como um indicador de desenvolvimento quando se insere num contexto teórico-metodológico que lhe empresta o respectivo significado, ou seja, indicadores de desenvolvimento são, na melhor das hipóteses, apenas variáveis representativas de aspectos parciais de determinados processos de desenvolvimento em contextos bem específicos. Entretanto, uma variável económica ou social somente se configura como um indicador quando representa algum aspecto relevante desta concepção.

No estudo feito por Nhantumbo (2019), na comunidade de Chuabo Dembe apontou os seguintes indicadores socioeconómicos: nível de escolaridade, rendimento mensal, tipo de habitação, meios de transporte, capacidades de assistência médica e medicamentosa, acesso a educação, água e acesso a corrente eléctrica e outras ocupações profissionais.

Segundo Siedenberg (2003), os indicadores de desenvolvimento socioeconómico possuem um conjunto de características elementares: ser simples, dinâmico, sensível, holístico, confiável, participativo e capaz de combinar aspectos gerais com específicos.

CAPÍTULO III

1. Metodologia

Esta parte do trabalho faz detalhes sobre aspectos metodológicos que foram usados desde a fase de elaboração do projecto, visitas ao campo, processamento de dados até a redacção final do trabalho.

1.1. Área de Estudo

O presente estudo foi realizado no distrito de Quelimane em dois centros de pesca banhados pelo Estuário dos Bons Sinais, nomeadamente, Chuabo Dembe e Icidua entre as coordenadas 17° 52'S, 36° 51'E e 17° 53.460'S, 036 ° 54.553'E respectivamente, ao longo do Estuário dos Bons Sinais.

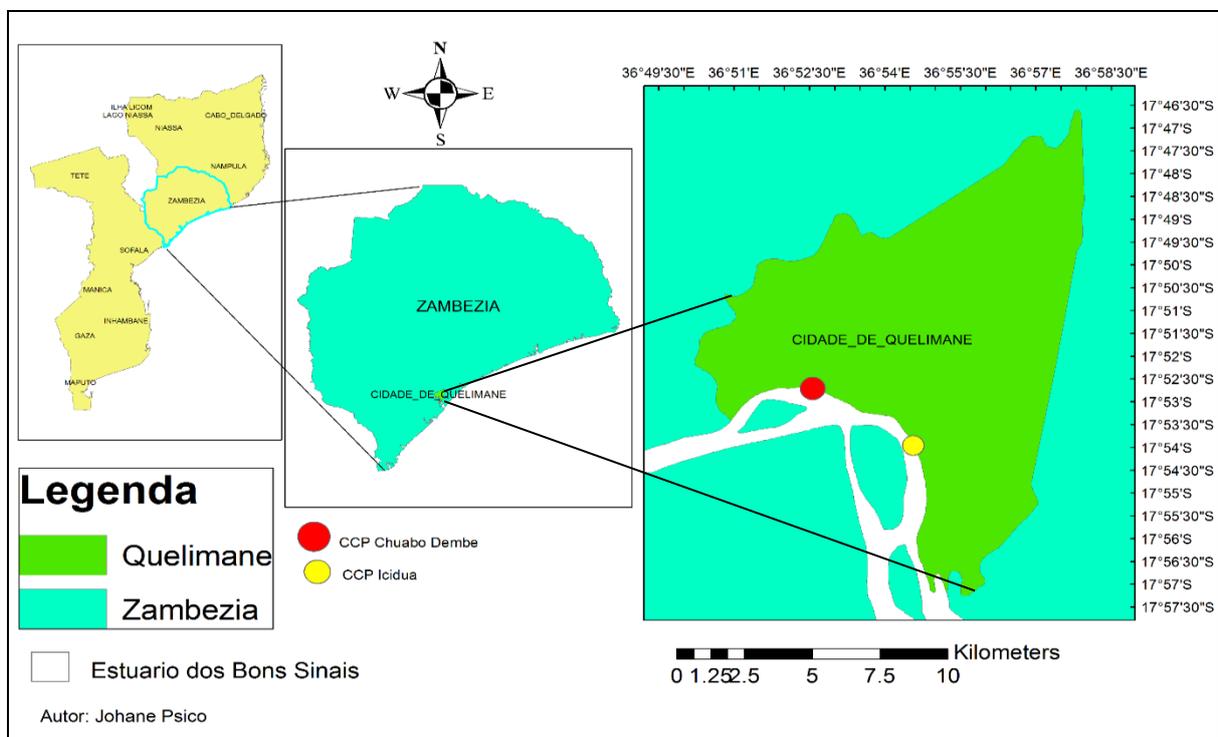


Figura 1: Área de Estudo.

Fonte: O Autor com base no programa Arc-map V. 10.5.

1.2. Tipo de Estudo

O Estudo é do carácter qualitativo e quantitativo porque de acordo com Sousa & Baptista (2011) o estudo quantitativo caracteriza-se explicação dos fenómenos e estabelecimento de relações causais, bem como a realização de uma selecção probabilística de uma amostra a partir de uma população

rigorosamente definida, nesse tipo de pesquisa faz-se utilização de medidas numéricas mediante a recolha de dados.

1.3. População em Estudo

A população em estudo envolve todos os pescadores do Estuário dos Bons Sinais. De acordo o Instituto de Desenvolvimento de Pescas de Pequena Escala (IDPP), o estuário de Bons Sinais é composto por 255 pescadores artesanais licenciados, dos quais 140 encontram-se no centro de pesca de Chuabo Dembe e 130 no centro de pesca de Icídúa, com bases nesses dados determinou-se o tamanho da amostra.

1.3.1. Tamanho da Amostra

O estudo contou com uma amostra de 112 pescadores determinados pelo cálculo do tamanho de amostra de cada centro de pesca mediante a fórmula indicada na (Eq. 1), dos quais 57 pescadores correspondem ao tamanho de amostra dos pescadores do centro de pesca de Chuabo Dembe e 55 pescadores o tamanho de amostra dos pescadores do centro de pesca de Icídúa.

$$n = \frac{0.96 * N}{0.01(N-1) + 0.96} \quad (\text{Eq.1})$$

Onde:

n= Tamanho da amostra

N= População

1.4. Colecta de Dados

A pesquisa foi realizada entre os meses de Junho á Agosto de 2019 por meio de inquéritos que continham perguntas abertas. Participaram do inquérito 112 pescadores dos quais 57 foram pescadores do centro de pesca de Chuabo Dembe e 55 foram do centro de pesca de Icídúa. Antes da aplicação de inquéritos foi feita visita nos centros de pesca com o objectivo de explorar informações sobre a pesca através da “técnica do informante chave” onde foram consultados aos chefes dos pescadores e responsáveis do bairro sobre como tem decorrido a actividade pesqueira.

A partir de informações obtidas na primeira saída de campo foi possível programar melhor as questões do inquérito porque já se fazia perceber logo a prior o modo de vida dos pescadores.

Para além da aplicação de inquéritos aos pescadores recorreu-se para a elaboração do presente estudo, vários artigos que abordam sobre a pesca artesanal já publicados em Moçambique e particularmente na Cidade de Quelimane.

A escolha do inquérito como instrumento de recolha de dados foi pelo facto de ser um dos métodos usados principalmente em estudos sociais, e permite a obtenção de informações referentes a uma grande variedade de comportamentos como atitude, opiniões, preferências e representações para o alcance geral sobre fenómenos que produzem um dado momento a uma dada sociedade com toda a sua complexidade (Sousa & Baptista, 2011).

1.4.1. Análise dos Dados

Foi criado o banco de dados no Microsoft Excel 2016 para o armazenamento de dados quantitativos e qualitativos, também foram usadas ferramentas de estatísticas simples e descritivas na análise dos dados obtidos no inquérito, incluindo médias, a produção de tabelas e distribuição percentual.

1.4.1.1. Contribuição de Outras Actividades para a Renda dos Pescadores

A identificação das actividades que contribui no orçamento familiar dos pescadores foi feito através do cálculo da percentagem do orçamento de todas actividades praticadas pelo pescador. As questões presentes no inquérito permitiam também a disponibilização de informações sobre a renda diária proveniente das actividades praticadas por cada pescador e como essa mesma renda contribui para suprir as necessidades básicas de suas famílias

1.4.1.2. Rendimento médio dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais

O rendimento médio dos pescadores envolve os aspectos como as capturas médias diárias (Kg), receitas totais (MZN) e as receitas líquida (MZN).

O cálculo das receitas totais foi feito em função do somatório das quantidades do pescado obtidos por cada pescador envolvido no inquérito em cada centro de pesca, multiplicados pelo valor estipulado de cada quilograma (Kg). De referir que o pescado capturado não foi classificado em função de categorias. Conforme os pescadores inqueridos exercem as actividades de pesca durante todos dias do mês.

De acordo com os pescadores os custos correntes (CC) compreendem as despesas efectuadas para compra de mantimentos nos locais da pesca compra de linhas e agulhas para manutenção das redes, bóias, chumbos, cordas e em algumas ocasiões o pagamento aos Biscateiros.

A rentabilidade da pesca (receita líquida) foi obtida mediante a diferença entre as receitas totais da pesca e custos correntes (CC) (ver a Eq.6). O estudo não considerou os custos fixos por dificuldades de obter informações credíveis conforme justifica o Whitmarsh *et al*, (2000) citado por Ngale (2012).

$$Cm_d = \frac{\sum Cd_p}{n_p} \quad (\text{Eq.2})$$

Onde:

Cm_d = Captura média diária dos pescadores envolvidos no estudo;

Cd_p = Captura diária de cada pescador;

n_p = Número de pescadores.

$$Rmd = \frac{\sum Rdp}{n_p} \quad (\text{Eq. 3})$$

Onde:

Rmd = Corresponde a receita média diária

Rd_p = Corresponde ao rendimento diário de cada pescador inquerido em cada centro de pesca.

$$Rt = \sum Rmd * 30 \text{ dias} \quad (\text{Eq. 4})$$

Rt = Receitas totais

Rmd = Receita média diária

$$CC = \sum Co \quad (\text{Eq. 5})$$

Onde:

CC = Custos correntes

Co = Custos operacionais

$$R_L = R_T - C_C \quad (\text{Eq. 6})$$

Onde:

R_l = Corresponde à receita líquida mensal

R_t = Receita total dos pescadores

C_c = Corresponde aos custos correntes envolvidos na manutenção das artes de pesca.

$$RM_m = \frac{\sum_{i=1}^n R_d}{n_d} \quad (\text{Eq.4})$$

Onde:

RM_m = Rendimento médio mensal dos pescadores;

R_d = Rendimento diário dos pescadores;

n_d = Dias úteis da pesca.

1.4.1.3. Benefícios socioeconómicos dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais

Para a exploração da informação sobre os benefícios socioeconómicos dos pescadores, a pesquisa contemplou no inquérito as questões com tipo de Habitação, serviços sanitários, acesso a água e energia e outros aspectos incluindo a posse de bens duráveis bem como meio de transporte e comunicação, (ver anexo).

1.5. Constrangimentos na pesquisa

A obtenção de informações sobre a influência da pesca artesanal no desenvolvimento socioeconómico de pescadores artesanais nos centros de pesca de Icídua e Chuabo Dembe foi um grande desafio. Os pescadores suspeitavam que o estudo era para fazer o levantamento de dados dos pescadores que usam artes nocivas para posterior incriminá-los outros reclamavam o facto de já terem sido várias vezes questionados por pessoas ou diferentes instituições sobre a actividade que desenvolvem, sem nunca terem visto os resultados da pesquisa. Para tal, contou-se com a ajuda dos Presidentes do Conselho Comunitário de pesca de Icídua e Chuabo Dembe para convencê-los a participar no inquérito.

CAPÍTULO IV

1. Resultados

1.1. Actividade com maior rendimento de pescadores artesanais

Os resultados do estudo mostram que nos CPs de Icídua e Chuabo Dembe, a pesca é a principal fonte determinante de rendimentos dos pescadores. No centro de pesca de Icídua cerca de 74% das suas rendas provem da actividade pesqueira, 16% do comércio, 4% do comércio, 3% do das actividades de táxi, as outras actividades não especificadas contribuem com igual valor das actividades de táxi. Para o centro de pesca de Chuabo Dembe 78% do rendimento de pescador provem da pesca, 8% da agricultura, 2% do comércio, 3% do táxi e 9% das outras actividades.

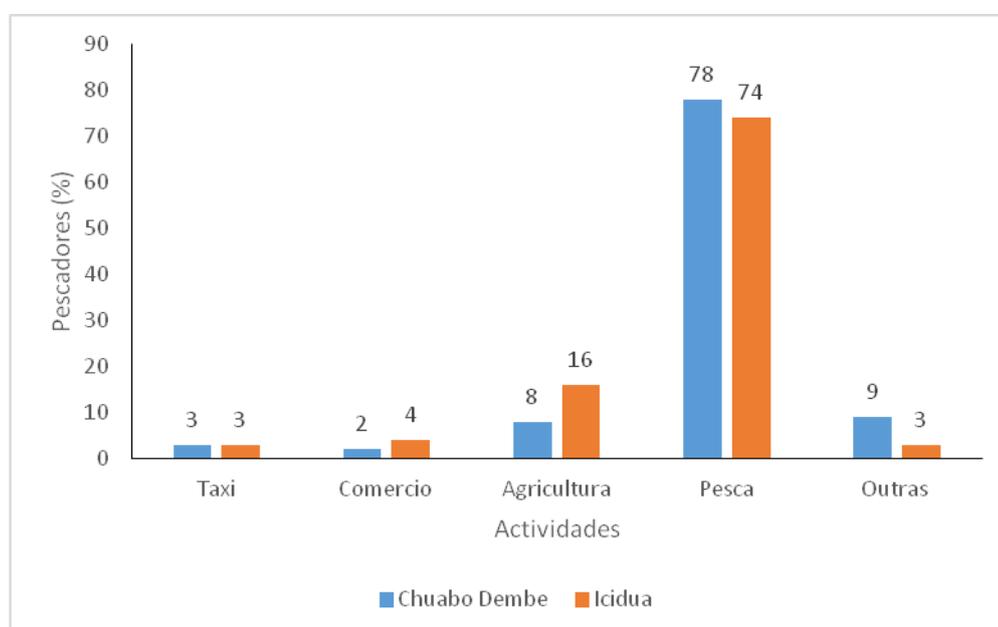


Figura 2: Contribuição da pesca no Orçamento familiar de pescadores artesanais do Estuário dos Bons Sinais.

1.2. Rendimento médio dos pescadores

1.2.1. Captura média

As capturas médias do centro de pesca de Icídua são iguais com as capturas do Chuabo Dembe. Os pescadores do Icídua e do Chuabo Dembe capturam em média diária cerca de 4,3Kg perfazendo um total de 129,9 Kg por mês. Para o centro de pesca de Icídua cerca de 40 pescadores capturam diariamente uma quantidade equivalente a 2,5Kg, 12 pescadores capturam 4,5Kg e 3 pescadores capturam em média diária uma quantidade correspondente a 6Kg. No centro de pesca de Chuabo Dembe dos 57 pescadores inqueridos, 45 capturam em média diária 2,5Kg, 10 pescadores capturam

4,5Kg e apenas 2 pecadores conseguem em média 6Kg de pescado, conforme as tabelas 3 e 4 abaixo.

Tabela 3: Capturas médias e seu respectivo valor de venda no centro de pesca de Icídua

Centro de pesca de Icídua				
Nº Pescadores	CM (Kg/Dia)	CM (Kg/mês)	Preço/Kg (MZN) ¹	Valor (MZN)
55	4,33	129,9	60	7794.00

Tabela 4: Capturas médias e seu respectivo valor de venda no centro de pesca de Chuabo Dembe

Centro de pesca de Chuabo Dembe				
Nº Pescadores	CM (Kg/Dia)	MC (Kg/Mês)	Preço/Kg (MZN)	Valor (MZN)
57	4,33	129,9	60	7794.00

1.2.2. Custos correntes (CC)

Os custos correntes englobam as despesas envolvidas na compra mantimentos, cordas, pagamento de transportes e manutenção das artes de pesca. Segundo os pescadores os custos na compra de alimentação chegam a atingir valores de 450.00MZN no CCP de Icídua e 500.00MZN no CCP de Chuabo Dembe. As despesas de manutenção das artes de pesca e cordas geram custos correspondentes a 300.00MZN por mês. 150.00MZN a 200.00MZN é o valor gasto no pagamento das despesas de transportes dos seus locais de residência até aos centros de pesca onde exercem suas actividades.

Tabela 5: Custos correntes envolvidos na pesca

Custos correntes (CC) ²		
Designação	Valor médio mensal (MZN)	
	Icídua	Chuabo Dembe
Alimentação	450	500

¹ Os pecadores de centros de pesca de Icídua e Chuabo Dembe não usam balança para a venda do seu pescado, o valor de 60 MNZ foi estimado de acordo com preços de cada molho na primeira venda.

²Os custos correntes (CC) estimados neste estudo não incluem os gastos de manutenção das embarcações, bóias dado que a sua manutenção não é sempre frequente e a colecta de dados foi feita apenas em um mês.

Manutenção das Artes de pesca	200	200
Cordas	100	100
Transportes	150	200
Total	900	1000

1.3.3. Receitas líquidas

Os resultados mostram que a diferença entre as receitas totais e os custos correntes do CCP de Icídua foi de 6894.00 (MZN/Mês) e Chuabo Dembe foi de 6794.00 (MZN/Mês). Em termos de receitas líquidas não existem grandes diferenças entre os centros de pesca. Os resultados do estudo mostram um crescimento considerável de receitas líquidas de pescadores nos dois centros de pesca com um nível acima do salário mínimo nacional.

Tabela 6: Receitas líquidas mensais dos pescadores de Icídua

Centro de pesca de Icídua				
Nº Pescadores	CM (Kg)	CC (MZN)	RT (MZN)	RL (MZN)
55	129,9	900.00	7794.00	6894.00

Tabela 7: Receitas líquidas mensais dos pescadores de Chuabo Dembe

Centro de pesca de Chuabo Dembe				
Nº Pescadores	CM (Kg)	CC (MZN)	RT (MZN)	RL (MZN)
57	129,9	1000.00	7794.00	6794.00

1.3. Benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais

1.3.1. Acesso à Habitação condigna

O acesso a habitação condigna é um dos principais indicadores do desenvolvimento socioeconómico, os resultados da pesquisa apontam que cerca de 82% de pescadores artesanais do Icídua vivem em casa feitas de mangais, 15% em casas de bambu e apenas 3% vivem em casas de blocos. No CP de Chuabo Dembe 84% vem em casa de mangal, 9% em casas de bambu e 7% em casas feitas de bloco. (3%), importa referir que casas feitas por estacas de mangal, maticadas de cimento também foram consideradas como casas de mangal conforme a tabela abaixo.

Tabela 8: Habitação de pescadores consoante o tipo de material de construção por agregado familiar.

Tipos de Habitação	Agregado familiar			
	CP Icídua		CP Chuabo Dembe	
	Nº de pescadores	%	Nº de pescadores	%
Blocos	2	3	4	7
Mangal	45	82	48	84
Bambu	8	15	5	9
Total	55	100	57	100

Quanto ao tipo de cobertura de casas dos pescadores (Tabela 9), os resultados da pesquisa indicam maior uso de folhas de palmeiras como cobertura das suas residências. O CP de Icídua cerca de 56% usam cobertura as folhas de palmeiras, 33% usam chapas de zinco, 6% usam capim e nenhum dos inqueridos julgou ter casa com cobertura de Luziste No CP de Chuabo Dembe, 58% de pescadores usam cobertura de folhas de palmeiras, 40% chapas de zinco, 2% luzalites, não foi inquerido nenhum pecador com casa de cobertura de capim.

Tabela 9: Tipos de cobertura das casas

Tipos de cobertura das casas	Agregado familiar			
	CP Icídua		CP Chuabo Dembe	
	Nº de pescadores	(%)	Nº de pescadores	(%)
Chapa de Zinco	18	33	23	40
Chapa de Luzalites	0	0	1	2
Folhas de Palmeiras	31	56	33	58
Capim	6	11	0	0
Total	55	100	57	100

Os pescadores do CCP de Icídua não possuem casas com pavimento de Mosaicos. Dos inqueridos no CCP de Icídua 27% vivem em casa com pavimento de Cimento 75% em casa sem pavimento. Para o CCP de Chuabo Dembe, 40% de pescadores vivem em casas com pavimento de cimento, 2% com mosaicos, 48% sem nenhum pavimento.

Tabela 10: Tipos de pavimento

Tipos de pavimento das casas	Agregado familiar			
	CP Icídúa		CP Chuabo Dembe	
	Nº pescadores	(%)	Nº Pescadores	(%)
Cimento	15	27	23	40
Mosaico	0	0	1	2
Sem nada	40	73	33	58
Total	55	100	57	100

Quanto à posse de bens os CP de Icídúa 50% de pescadores possuem rádio nas suas residências, 40% possuem televisão, 28% telefone, e 60% bicicletas. O CP de Chuabo Dembe 60% possuem rádio e televisão, 40% possuem Bicicleta e 7% possuem motorizadas. Importa referir que nenhum dos pescadores inqueridos nos dois centros de pesca carro.

Tabela 11: Posse de bens duráveis

Bens Duráveis	Agregado familiar			
	CP Icídúa		CP Chuabo Dembe	
	Nº de pescadores	(%)	Nº de pescadores	(%)
Rádio	30	50	34	60
Televisão	22	40	34	60
Telefone	15	28	17	30
Bicicleta	33	60	23	40
Motorizada	1	1	1	2
Congelador	1	2	4	7
Carro	0	0	0	0
Nenhum	0	0	0	0

1.3.2. Acesso á água potável

Acesso á água potável é o outro indicador do desenvolvimento, os resultados do presente estudo indicam que, cerca de 44%, de pescadores artesanais do CCP de Icídúa tem acesso directo a água potável e 56% não tem acesso directo a água potável isto é, não possuem torneiras nas suas residências. Para o CCP de Chuabo Dembe 53% tem acesso a água potável e 47% nos tem acesso directo da água.

Tabela 12: Acesso ao consumo da água potável por Agregado familiar

Consumo de Água	Agregado familiar			
	CCP Icídua		CCP Chuabo Dembe	
	Nº de pescadores	(%)	Nº de pescadores	(%)
Água canalizada (FIPAG)	24	44	29	53
Poço	31	56	26	47
Total	55	100	57	100

Quanto as condições sanitárias o CCP de Icídua apenas 2% possuem latrinas melhoradas, 36% não melhoradas e 60% não possuem latrinas nas suas residências. Para o CCP de Chuabo Dembe, 12% de pescadores possuem latrinas melhoradas nas suas residências, 37% não melhoradas e 51 não tem latrinas conforme a tabela abaixo.

Tabela 13: Serviços sanitários

Serviços sanitários	Agregado familiar			
	CCP Icídua		CCP Chuabo Dembe	
	Nº de pescadores	(%)	Nº de pescadores	(%)
Latrina melhorada	2	4	7	12
Latrina não melhorada	20	36	21	37
Sem latrina	33	60	29	51
Total	55	100	57	100

1.4.3. Acesso a Corrente eléctrica

O acesso á corrente eléctrica dado que o mesmo constitui um bem económico e social de elevada importância no mundo, o seu acesso constitui uma alavanca para o desenvolvimento económico, social e político no mundo. Para pescadores entrevistados no CP de Icídua, 27% usam energia eléctrica nas suas residências, 56% usam petróleo com fonte de energia em suas residências e 17% usam sistemas (foto voltaicos) painéis solares para obter energia. No CP de Chuabo Dembe 28% usam a energia da EDM, 65% petróleo e 7% painéis solares.

Tabela 14: Fonte de energia dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais

Acesso a energia	Agregado familiar			
	CCP Icídua		CCP Chuabo Dembe	
	Nº de pescadores	(%)	Nº de pescadores	(%)
EDM	15	27	16	28
Petróleo	31	56	37	65
Bateria/Painel solar	9	17	4	7
Total	55	100	57	100

2. Discussão

2.1. A contribuição da pesca artesanal no orçamento familiar dos pescadores

A total dependência no exercício das actividades de pesca artesanal faz com que a pesca continue a ser a principal fonte geradora de rendimento para pescadores artesanais quando comparado com as outras actividades. Era de se esperar que a agricultura como a base de desenvolvimento contribuísse com maior rendimento dos pescadores. Entretanto, o comércio é uma das maiores fontes geradoras de auto rendimento nas comunidades informais, o mesmo não é observado nos CPs de Icídua e Chuabo Dembe.

A actividade não declaradas como corte de mangal por exemplo, a sua contribuição não é relevante no rendimento económico de pescadores isto porque, a prática do corte de mangal vem sendo desencorajada pelas autoridades Moçambicanas dado que o mesmo é praticado sem observação dos princípios de sustentabilidade ecológica, ambiental e económica.

2.2. Rendimento médio dos pescadores.

Nos dois locais de amostragem o estudo constatou que a renda média mensal dos pescadores encontra-se acima do salário mínimo nacional. Era de se esperar que, a pesca como uma actividade independente segundo Alves & Germani, (2012), as receitas líquidas obtidas pela actividade atingissem pelo menos três vezes maior o salário mínimo nacional. Estes resultados podem estar relacionados com aspectos como; a pouca disponibilidade de recursos pesqueiros, aumento do esforço de pesca, características do local da pesca, falta de conhecimentos tecnológicos, o uso de técnicas rudimentares para a actividade e a pouca implementação de políticas monetárias orientadas

para pescadores artesanais (acesso a créditos bancários) que afectam directamente o rendimento do pescador.

De acordo com Chuenpagdee *et al* (2003), outros factores que influenciam para baixos rendimentos consequente a pobreza dos pescadores incluem as condições ambientais desfavoráveis, bem como mudanças climáticas, o custo da própria pesca, a acessibilidade do mercado, o manuseamento pós-colheita inadequado e a insuficiência de instalações para processar o pescado, o que coloca os pescadores artesanais na pior situação em termos de rendimentos da sua actividade.

Além disso, é muito comum nos países em desenvolvimento que as pessoas ligadas à pesca artesanal se encontrem à mercê de intermediários, os quais têm total controlo sobre os preços de comercialização dos seus produtos (Chuenpagdee *et al.*, 2003).

Para Neiland e Bene (2004), os padrões de consumo das famílias de baixa renda dependem do valor do mercado. Nas zonas onde o peixe é abundante as espécies consumidas a nível doméstico são de baixo valor no mercado e as de alto valor são vendidas em grandes mercados formais.

O Ngale (2012), diz que os pescadores tiram poucas vantagens em relação aos revendedores pois eles vendem os seus produtos aos comerciantes a preços relativamente baixos, devido a falta de tempo, condições de conservação e do domínio de circuitos de comercialização.

2.3. Benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais

Os benefícios económicos vindo da actividade pesqueira estão directamente ligados com o rendimento dos pescadores, e podem ser compreendidos através da análise das condições de vida a que os pescadores estão sujeitos, fazendo uma descrição dos indicadores desenvolvimento desde a Habitação, condições do saneamento, posse de bens, acesso á a água potável e energia pode se entender que os pescadores artesanais do estuário dos Bons Sinais ainda estão abaixo dos níveis de indicadores considerados ideais do bem-estar socioeconómico.

O fraco acesso a água potável e energia por exemplo, não é justificado somente pela fraca cobertura de rede de distribuição e expansão destes serviços, mas sim pelo baixo rendimento que a pesca artesanal oferece aos pescadores. O número do agregado familiar e as formas pelos quais os pescadores obtêm a renda são outros factores que podem associar o baixo bem-estar socioeconómico dos pescadores.

CAPÍTULO V

1. Conclusões

Com base nos resultados da pesquisa pode se concluir que a pesca é a principal fonte de geração de rendimentos nos CPs de Icídua e Chuabo Dembe

O rendimento médio mensal dos pescadores dos centros de pesca de Icídua e Chuabo Dembe é de 6890.00MZN.

Apesar da renda média mensal estar acima do salário básico nacional os pescadores dos CPs Icídua e Chuabo Dembe ainda vivem em habitações precárias, poucos têm acesso directo à água potável, energia eléctrica e muito menos os serviços sanitários.

2. Recomendações

Com base nos resultados obtidos o Governo e seus parceiros devem promover a formação, capacitação e palestras visadas à educação financeira que possam criar um valor agregado no que diz respeito às políticas socioeconómicas da pesca artesanal;

Que sejam tomadas as medidas como forma de garantir que, de maneira progressiva, os membros das comunidades de pescadores artesanais tenham seguro de pesca assim como o apoio no desenvolvimento da pesca artesanal abrindo linhas de acesso a serviços considerados apropriados para as comunidades de pescadores artesanais como plano de poupança, acesso a crédito bancário e seguros.

Para futuras pesquisas que seja feito estudos que incorporem os aspectos como a influência de custos fixos no rendimento da pesca artesanal nos centros de pescas onde o este estudo foi realizado.

CAPÍTULO VI

1. Referências Bibliográficas

Afonso, S. (2006). *Review of the state of world marine capture fisheries management: Indian Ocean.*

Alves, T., Germani G. (2012). *A organização do espaço pesqueiro: considerações sobre a pesca artesanal na bahia*

Araújo, K. D. (2010) *Análise da vegetação e organismos edáficos em áreas de catinga sob pastejo e aspectos socioeconômicos e ambientais de São João do Cariri*

Castro F., (2013). *Implicações socioeconômicas e ambientais da pesca artesanal de Lagosta em Touros/RN*

Cordell, J. A (1989). *Seaofsmallboats. Massachusetts, Cambridge,*

Cunha L. H. de Oliveira. (2000) *Tempo natural e tempo mercantil na pesca artesanal. In: Diegues, Antôni*

Chuenpagdee, R.; Morgan, L.E.;Maxwel, M.; Norse, E.A.; andPauly, D. (2003).*Shiftinggears: assessingcollateralimpactsof fishing methods in the U.S. waters. Frontiers in Ecology and the Environment*

Cowx I.G., D. Gerdeaux, 2004. *The effects of fisheries management practices on freshwater ecosystems. FisheriesManagementandEcology*

Kalikoski D.C. (2013). *Estudo das condições técnicas, econômicas e ambientais da pesca de pequena escala no estuário da lagoa dos patos, brasil*

Diegues S., (1983). *Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo*

Duarte, L. (1999). *As redes do suor: a reprodução social dos trabalhadores da produção de pescado em Juruçuba. São Paulo*

FAO (2012). *FAO Estaticalyearbook 2012: worldfoodandagriculture.*

FAO (2017). *Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável no Contexto da Segurança Alimentar e da Erradicação da Pobreza*

Falabella. P.G.R (2004). *A pesca no Amazonas: Problema e Soluções. 2ª Edição. Manaus: Imprensa Oficial do Estado.*

Germano, M. (2018). *Caracterização da Pesca Artesanal no estuário dos Bons Sinais na Província da Zambézia, Moçambique (2009 – 2016).*

Gomes N., (2018). *Políticas públicas e pesca artesanal: O Desenvolvimento Socioeconómico Do Sul Catarinense*

IIP (2015). *Actualização dos Potenciais de Recursos Pesqueiros de Águas Interiores e Principais Rios (em Território Nacional) de Moçambique*

NgaleA., (2012). *Pesca artesanal: a sua contribuição no rendimento dos agregados familiares da Cidade de Maputo– Estudo de caso das comunidades de pesca de Gwachene e de Marítimo*

Pasquotto F., Miguel (2005). *Caracterização socioeconómica dos pescadores artesanais do município de São Lourenço do Sul/RS (Brasil)*

Paula, J, (2008). *Desenvolvimento Local: Como Fazer?*

Plano Economico e Social para 2019 (2018).

Santos, M & Santos C (2005). *Sustentabilidade da pesca na Amazônia. Dossiê Amazônia Brasileira II, São Paulo.*

Santos, R. (2007). *A actividade pesqueira nos Distritos de Angoche, Moma e Pebane. Uma caracterização preliminar*

Schroeder, I.; Schroeder, T.; Da Costa, P. (2004). *Gestão de custos e capacidade de produção na indústria pesqueira. XXIV encontro nacional de eng. de produção. Florianópolis, Brazil*

Silva, M., Oliveira A. & Nunes G., (2007) *Caracterização socioeconómica da pesca artesanal no município de conceição do Araguaia, estado do Pará.*

Siedenber, D. (2003). *Indicadores de desenvolvimento socioeconômico uma síntese*

Sousa, M. J. & Baptista, S. C. (2011). *Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios.*

2. Anexos

2.1. Anexo: 1

Inquérito

Data: ____/____/____

Pesquisador _____

Bom dia/Boa tarde,

Meu nome é Johane Nelson Fainde Psico, estudante da Escola Superior de Ciências marinhas e Costeiras, estou a fazer este trabalho para analisar a contribuição da pesca no desenvolvimento socioeconómico de pescadores artesanais nesta praia Miramar. O Senhor foi seleccionado ao acaso para esta entrevista de todos pescadores desta área. O propósito da entrevista é de obter informações sobre o perfil socioeconómico, a contribuição da pesca artesanal no orçamento familiar dos pescadores. O inquérito é voluntario e as informações por se prestada são confidenciais. As informações serão usadas para elaborar relatório mais não indicara o seu nome nem de outras pessoas inqueridas. Não haverá nenhuma forma de se saber quem deu as informações. Por favor pode dispensar cerca de 10 minutos para a entrevista?

Secção I: Aspectos Demográficos

1. Pescador _____
2. Idade: _____
3. Local de Proveniência: _____
4. Grau de Escolaridade: _____
5. Estado civil: _____
6. Número de filhos: _____
7. Número de agregado familiar: _____
8. Para além da pesca possui uma outra actividade? _____ Qual? _____
9. Motivações para ser pescador: a) Vontade própria b) Falta de emprego c) Pressão da família d) Outro _____
10. Pertence alguma organização? a) Sim (qual?) _____ b) Não

Secção II: Aspectos Económicos

Capturas (Kg): a) diárias _____ b) Semanais _____ c) mensais _____

1. Fontes de rendimento: a) Agricultura ___ b) Comércio ___ c) Táxi ___ d) Outras _____
2. Tipo de receita. a) Diária _____ b) Semanal ___ c) Mensal ___ d) Trimestral _____
3. Receita média diária (MZN). _____
4. Tem acesso ao financiamento? a) Sim ___ b) Não ___ (porque) _____

Secção III: Indicadores do Desenvolvimento

1. Habitação: a) Própria _____ b) Alugada _____ c) Acampamento _____ d) Emprestada
2. Tipo de material de construção: a) Alvenaria _____ b) Casa de mangal com parede de cimento c) _____ Casa de mangal com parede de matope _____ d) Outro _____
3. Tipo de cobertura: a) Palmeiras _____ b) Capim _____ c) Chapas de zinco _____ d) Luzalite _____ e) Outro _____
4. Posse de bens eletrodomésticos:

Bens	Sim	Não
Congelador ou Geleira		
Televisor		
Rádio		
Telemóvel		

5. Meios de transporte:

Meio de Transporte	Sim	Não
Bicicleta		
Motorizada		
Carro		

1. Acesso a água potável

Fonte de Água	Sim	Não
Torneira pessoal		

Torneira pública		
Fontenárias		
Poço		

1. Acesso a corrente eléctrica? a) EDM_____ b) Painéis solares-
 _____ c) Lanternas_____ d) Petróleo _____

2.3. Anexo:2

Imagens



Figura 3: Pescadores respondendo as questões do inquérito.



Figura 4: Desembarque do pescado no Estuário dos Bons Sinais



Figura 5: Principais tipos de embarcações usadas para a pesca no Estuário dos Bons Sinais



Figura 6: Algumas residências dos pescadores do Estuário dos Bons Sinais.